Nº 2 · EDIÇÃO PÚBLICA · 8 DE NOVEMBRO DE 2026

THE SUNDAY DESK

p. 5 Selic a 7,5%? A proposta que foi tema da semana

p. 6 O que os canais de YouTube disseram

p. 8 A quinta-feira em que a tecnologia caiu 5,5%

p. 9 Anthropic: os números do prospecto

CAPA · A SEMANA DA PAUSA

O BANCO CENTRAL PAROU



A SEMANA

Depois de cinco cortes seguidos, a Selic ficou em 13,75%. Os economistas já esperavam juros altos por mais tempo; na semana, a bolsa respirou e os juros futuros recuaram. A Selic serve de base para financiamentos e para a renda fixa.

Edição em português
Leitura, não recomendação de investimento
Capa: ilustração gerada por IA, não é foto real
8 nov 2026

CARTA DO EDITOR

UMA SEMANA DE PAUSA

Na semana anterior, a bolsa brasileira tinha caído 18% depois do segundo turno da eleição presidencial brasileira. Esta foi uma semana de pausa: o Banco Central parou de cortar os juros, a bolsa subiu um pouco e Wall Street teve uma queda forte na quinta-feira.

13,75%
a Selic, mantida pelo Copom em 4/11, por unanimidade

+0,34%
o Ibovespa na semana, a primeira alta depois de três semanas de queda

−5,52%
o Nasdaq, bolsa americana de tecnologia, só na quinta-feira 5/11

EM 1 MINUTO O ESSENCIAL DA EDIÇÃO

1. O Copom, o comitê do Banco Central que define os juros, manteve a Selic em 13,75% ao ano. Foi o fim de uma sequência de cinco cortes. A decisão foi unânime.
2. Na semana anterior, os economistas ouvidos pelo Banco Central já tinham piorado as contas: mais inflação e juros mais altos em 2027, e dólar mais caro.
3. Um economista propôs derrubar a Selic para 7,5% em 12 meses. Três canais de YouTube explicaram a ideia e os riscos. Nenhum deles a defendeu. O governo não adotou o plano.
4. Na quinta-feira, as ações de tecnologia despencaram nos Estados Unidos. O Nasdaq caiu 5,52%. Analistas citados pela imprensa apontaram dúvidas sobre os gastos com inteligência artificial.
5. A Anthropic, empresa de inteligência artificial que prepara a estreia na bolsa, mostrou receita de US$ 17 bilhões em um trimestre. O professor Aswath Damodaran calcula que ela vale cerca de US$ 1,45 trilhão.

A bolsa parou de cair, os juros de longo prazo recuaram um pouco e o dólar ficou perto de R$ 5,50. O Banco Central citou a inflação acima do teto da meta e o aumento da incerteza, e disse que seguirá acompanhando o cenário, inclusive as contas do governo. O governo ainda não anunciou medidas para elas.

Lá fora, a semana teve dois sustos e um alívio. A eleição americana deu o Congresso aos democratas, e as bolsas subiram na quarta. Na quinta, as ações de chips e de inteligência artificial desabaram. Na sexta, parte da queda voltou.

Esta edição conta cada um desses movimentos, mostra o que seis canais de YouTube de investimento disseram (sempre com crédito, data e link) e onde as opiniões se dividem. A revista relata; não indica nada para comprar ou vender.

ENTENDA

A Selic é a taxa básica de juros do país. Ela é a referência para quase todos os juros: do financiamento do carro ao rendimento do Tesouro Selic e do CDB. Quando o Banco Central para de cortá-la, os juros do dia a dia param de cair também.

NESTA EDIÇÃO

P. 3 E 4 O BANCO CENTRAL PAROU

P. 5 SELIC A 7,5%? A PROPOSTA E AS CRÍTICAS

P. 6 O QUE OS CANAIS DE YOUTUBE DISSERAM

P. 7 ONDE AS VOZES DISCORDAM

P. 8 A QUINTA-FEIRA EM QUE A TECNOLOGIA CAIU 5,5%

P. 9 ANTHROPIC: O PROSPECTO E A CONTA DE DAMODARAN

P. 10 DINHEIRO GUARDADO: BERKSHIRE E O ROUBO DA BINANCE

P. 11 ESTADOS UNIDOS: ELEIÇÃO, EMPREGO E AS FAMÍLIAS, E A AGENDA DA SEMANA

P. 12 GLOSSÁRIO E PARA LER NO ORIGINAL

Como ler. Cada resumo é da revista. Números e opiniões são atribuídos a quem os publicou. Nada aqui é indicação de compra ou venda. Todas as ilustrações foram geradas por IA e não são fotografias reais.



Ilustração gerada por IA (Gemini). Não é foto real.

REPORTAGEM DE CAPA · BRASIL

O BANCO CENTRAL PAROU

Os juros pararam de cair em 13,75% ao ano. Na prática, a taxa que serve de base para financiamentos e para a renda fixa ficou onde estava.

POR REDAÇÃO THE SUNDAY DESK

Na noite de quarta-feira, 4/11, o Copom anunciou que a Selic ficaria em 13,75% ao ano. A decisão foi unânime, por 7 votos a 0. Foi o fim de uma sequência de cinco cortes seguidos, que somaram 1,25 ponto percentual, segundo a CNN Brasil. Na conta da revista, a Selic saiu de 15% para 13,75%.

O que o Banco Central disse? Segundo o InfoMoney, o comunicado chama os juros atuais de "substancialmente contracionistas". Em português simples: altos o bastante para frear a economia. O texto fala em aumento forte da incerteza, com a inflação acima do teto da meta e as expectativas se afastando dela. A projeção do BC para a inflação no segundo trimestre de 2028 subiu para 3,5%. A meta é 3%.

O BC também listou o que pode empurrar a inflação para cima: expectativas fora da meta, petróleo e clima. E o que pode puxá-la para baixo: uma economia brasileira mais fraca e preços de commodities (produtos como petróleo, soja e minério) em queda. O texto não diz qual será o próximo passo. Diz só que o comitê seguirá acompanhando o cenário, inclusive as contas do governo.

Foi surpresa? Para a maioria, pouca. As apostas do mercado na B3 (as opções de Copom) davam cerca de duas chances em três de a taxa ficar parada, segundo reportagens do começo da semana. O InfoMoney e a CNN Brasil trataram a pausa como esperada. A Agência Brasil discordou: escreveu que o mercado esperava um corte de 0,25 ponto. ■

JUROS FUTUROS (JANEIRO DE 2029) E DÓLAR

Juros futuros mostram quanto o mercado acha que os juros vão ficar, em média, até janeiro de 2029. Estão acima da Selic porque o mercado teme juros altos por mais tempo. Se o número cai, a preocupação diminuiu. O dólar está ao lado porque também costuma subir quando o medo aumenta.

DIA	JUROS FUTUROS	DÓLAR
3/11	15,070%	R$ 5,487
4/11	14,785%	R$ 5,452
5/11	14,680%	R$ 5,489
6/11	14,665%	R$ 5,508

Fonte: InfoMoney.

13,75%
Selic mantida em 4/11, por 7 votos a 0 (InfoMoney)

5
cortes seguidos que terminaram nesta reunião (CNN Brasil)

3,5%
projeção de inflação do BC para o 2º trimestre de 2028; a meta é 3% (InfoMoney)

ENTENDA

Juro "contracionista" é juro alto o suficiente para esfriar a economia. Com crédito caro, famílias e empresas compram e investem menos, e os preços sobem mais devagar. É o remédio do Banco Central contra a inflação, e tem efeito colateral: menos crescimento.

REPORTAGEM DE CAPA · CONTINUAÇÃO

O QUE O MERCADO PASSOU A ESPERAR

Na semana anterior ao Copom, os economistas já tinham refeito as contas para pior. A bolsa e os juros de longo prazo, por outro lado, tiveram uma semana mais calma.

O Boletim Focus é uma pesquisa semanal do Banco Central com economistas de bancos e consultorias. Na pesquisa de 30/10, cinco dias depois do segundo turno, eles passaram a esperar mais inflação, juros mais altos e dólar mais caro. O gráfico mostra os três números principais, antes e depois.

O crescimento esperado da economia em 2027 também caiu, de 1,31% para 1,20%. A próxima pesquisa costuma sair às segundas.

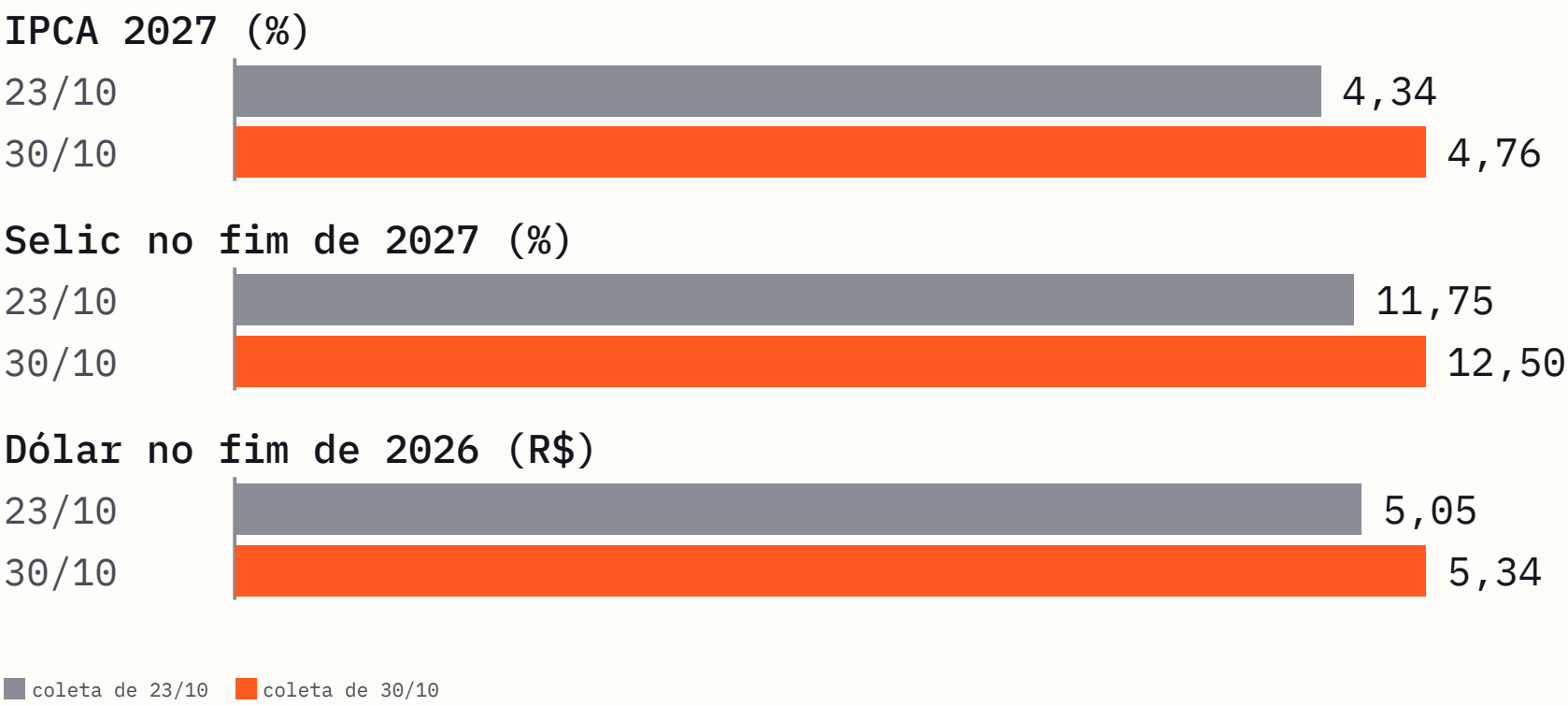
E a bolsa? O Ibovespa fechou a semana em 168.498 pontos, alta de 0,34%. Foram só quatro dias de negócios (pregões), porque segunda-feira, 2/11, foi feriado. Na terça, o índice caiu 1,42%, o fim de uma sequência de seis quedas diárias. Na quarta, com a eleição americana e o petróleo em queda, o índice subiu 1,23%. Caiu 0,82% na quinta, junto com Wall Street, e subiu 1,39% na sexta, com bancos em alta. No saldo, o índice ficou quase parado: a queda das petroleiras foi compensada por altas de outras ações, como as dos bancos na sexta.

Os juros futuros de longo prazo, que mostram a taxa média que o mercado cobra para emprestar ao governo por vários anos, recuaram. O contrato para janeiro de 2029 saiu de 15,07% na terça para 14,665% na sexta, segundo o InfoMoney. O dólar fechou a semana em R$ 5,508.

E as contas do governo? Segundo o InfoMoney, a reunião do presidente Lula com ministros e economistas na quinta-feira terminou sem anúncio concreto. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse que as medidas virão depois da viagem do presidente.

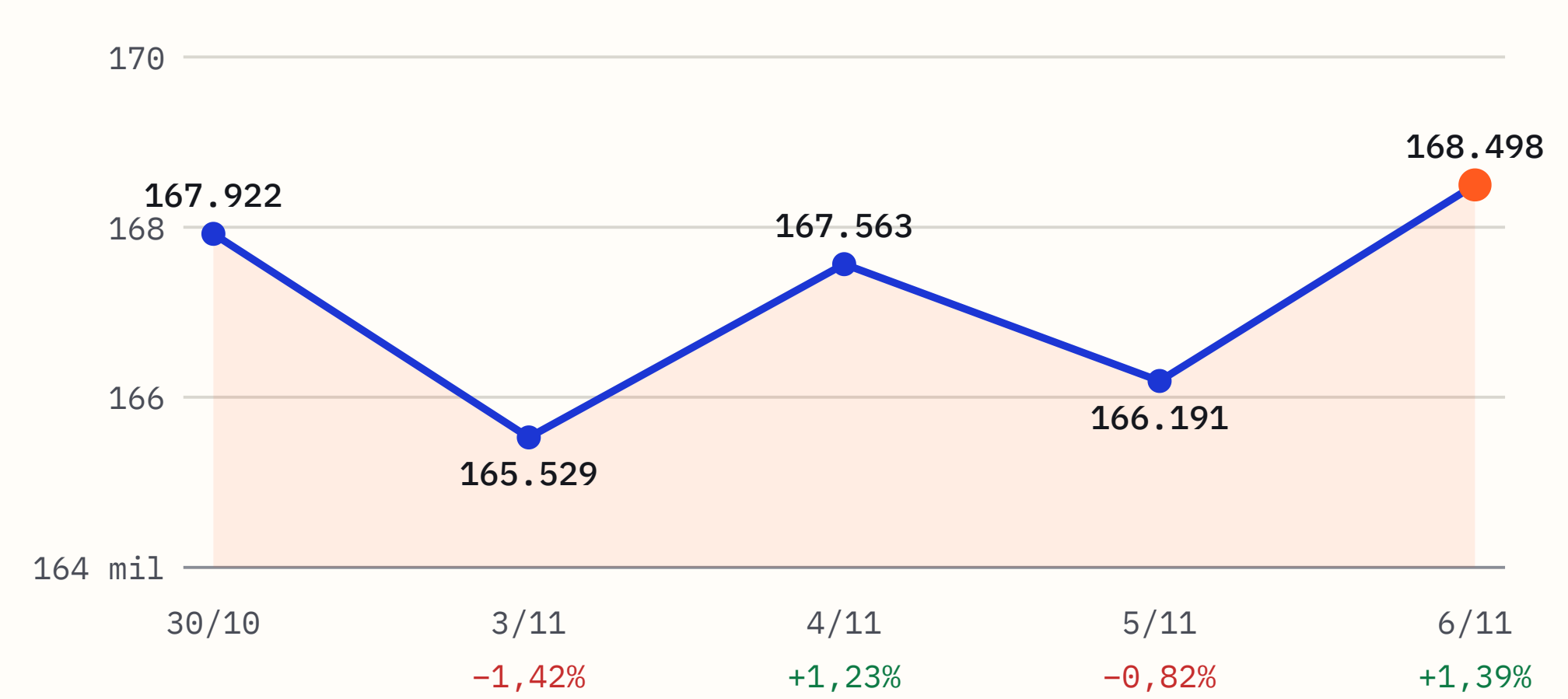
Entre as maiores quedas da semana estavam as petroleiras. O petróleo Brent, a referência de preço no mundo, caiu 8,67% só na quarta-feira, para US$ 94,62, com a expectativa de menos tensão no conflito com o Irã. Na semana, a PRIO (petroleira privada) caiu 15,43% e as ações PETR4 da Petrobras, 14,13%, segundo o InfoMoney. ■

FOCUS: PESQUISAS DE 23/10 E DE 30/10



Medianas do Boletim Focus. Compare só antes e depois dentro de cada par: cada par tem a sua escala, a partir de zero. Variações: +0,43 ponto, +0,75 ponto e +R$ 0,29. Fonte: Banco Central (sistema de expectativas).

IBOVESPA: PONTOS NO FECHAMENTO DE CADA DIA



Fechamentos diários. O eixo vertical começa em 164 mil, não em zero. Na semana: +0,34%. Segunda, 2/11, foi feriado. Fonte: InfoMoney.

ENTENDA

Mediana é o valor do meio. Se cem economistas dão cem previsões para a inflação, a mediana é a previsão que fica exatamente no meio da fila, com metade acima e metade abaixo. Ela é menos afetada por quem chuta muito alto ou muito baixo.



Ilustração gerada por IA (Gemini). Não é foto real.

BRASIL · JUROS

SELIC A 7,5%? A PROPOSTA E AS CRÍTICAS

O economista André Lara Resende propôs levar a Selic de 13,75% para 7,5% em um ano. A ideia virou o assunto da semana em três canais de YouTube. Nenhum dos três a defendeu.

A proposta está no artigo “Eu Acuso: uma proposta para eliminar os juros absurdos”, que André Lara Resende, um dos formuladores do Plano Real, publicou em 25/09 no Substack dele (link). A tese: o problema das contas públicas está nos juros, não no gasto. Mesmo com o governo gastando perto do que arrecada, a dívida cresce porque o custo de financiá-la é maior que o crescimento da economia. Segundo os números do artigo citados nos vídeos de Sardinha e de Thiago Nigro (O Primo Rico), o governo paga cerca de R$ 1,4 trilhão por ano em juros da dívida, 10,5% do PIB, e a dívida bruta é de R$ 10,9 trilhões, 82,5% do PIB. A InvestNews, ao resumir o artigo, cita outras medidas: juros de 8,99% do PIB em 12 meses até setembro e dívida bruta de 82,9%.

A solução proposta seria um conselho fiscal e monetário que fixaria uma faixa para os juros por quatro a cinco anos e levaria a Selic a 7,5% em 12 meses. Sardinha e Nigro lembraram que o governo não adotou o plano. Na terça, o ministro da Fazenda chamou a ideia de incipiente e disse que ela não está nos planos do governo, segundo o InfoMoney.

Nigro fez uma conta própria. Como pouco mais da metade da dívida federal é Tesouro Selic (título que rende a Selic), cortar o juro para 7,5% pouparia, pela conta dele, cerca de R$ 347 bilhões por ano. Mas ele mesmo listou os riscos: dinheiro estrangeiro indo embora, dólar mais caro e o exemplo da Turquia. Na Turquia, segundo os números que ele mostrou, o governo forçou os juros de 19% para 9%. A inflação disparou e passou de 85% ao ano. Depois, o juro teve de subir a 50%.

Raul Sena (Investidor Sardinha) chamou a ideia de uma maluquice, mas admitiu não ter como refutar o autor ponto a ponto. Lembrou que, em 2012, a Selic foi levada a 7,25%, mas voltou a subir e chegou a 14,25% em 2015. Como alternativa menos brusca, sugeriu discutir uma meta de inflação maior. Fernando Ulrich disse que o dólar e os juros de longo prazo subiriam forte se o plano fosse tentado e vê mais risco de recessão em 2027 sem controle de gastos.

O Copom deu sua resposta na prática: manteve a Selic, por unanimidade. Para Sena, o placar de 7 a 0 mostra que o Banco Central não embarcou na ideia. ■

7,5%
a Selic proposta por Lara Resende, em 12 meses (citada por Sardinha e Primo Rico)

R$ 1,4 tri
juros da dívida por ano, segundo o artigo, citado nos vídeos

R$ 347 bi
economia anual pela conta de Thiago Nigro, não do artigo

I ENTENDA

Qual é o argumento dos críticos? Para os três canais, o juro alto é, em parte, o preço que os investidores cobram para emprestar a um governo que gasta mais do que arrecada. Na leitura deles, se o juro for forçado para baixo sem mudar as contas, quem empresta pode tirar o dinheiro do país; o dólar pode subir e a inflação, voltar. O argumento de Lara Resende, em artigo próprio, é o oposto: o peso das contas viria dos próprios juros.

O QUE OS CANAIS DISSERAM

O QUE OS CANAIS DE YOUTUBE DISSERAM

Seis canais de investimento comentaram a semana. A revista resume o que cada um disse, com data e link. É um recorte de nicho, não o retrato do mercado, e nada aqui é indicação.

INVESTIDOR SARDINHA (RAUL SENA)
4 e 5/11

Leu o 7 a 0 do Copom como sinal de que o Banco Central não aceita baixar os juros à força. Para ele, o juro só cai com um plano crível para as contas públicas. Sobre a eleição americana, disse que muda pouco para o investidor. Disse que, para ele, o momento é de reprecificação, não de colapso da bolsa. Visão do canal, não indicação da revista.

O PRIMO RICO (THIAGO NIGRO)
4 e 5/11

Comparou o momento com a eleição de Lula em 2002 e com a reeleição de Dilma em 2014, para falar da incerteza sobre as contas públicas em 2027. Disse que seria imprudente concentrar todo o patrimônio no Brasil. Visão do canal, não indicação da revista.

FERNANDO ULRICH
4 e 7/11

Fez um mea-culpa: esperava um Banco Central menos duro sob Gabriel Galípolo, o presidente do BC. Vê risco de recessão em 2027 se o governo não conter gastos. Sobre os EUA, chamou a queda do Nasdaq de quinta de a pior desde a pandemia, mas não afirmou que a "bolha" estourou.

BRUNO ROSOLINI
3 a 6/11

Passou a semana na BB Seguridade, a empresa de seguros do Banco do Brasil, que caiu 7,45% na quarta depois de piorar a previsão de vendas de seguros para 2026. Ele disse que a queda foi exagerada e contou que comprou; é a prática dele, não indicação. Também contou ter comprado ações do Bradesco (relato dele, não indicação) e argumentou contra a ideia, levantada por analistas e não confirmada, de o Banco do Brasil vender sua fatia na seguradora.

MACHADO
3 a 7/11

Disse que voltou a comprar ações aos poucos, sem gastar todo o dinheiro guardado. Contou ter comprado Bradesco; é a prática dele, não indicação da revista. Sobre a BB Seguridade, reconheceu lucro sólido, mas disse que o retorno não lhe parece tão atraente quanto o de outros nomes do setor financeiro. Listou três riscos: juros americanos, uma proposta fiscal fraca e a escolha da equipe econômica.

STORMER
2/11

Disse que o mercado exagerou no pânico e que espera um repique (uma alta curta depois da queda) no índice e pretende fazer operações curtas. No longo prazo, não vê o Brasil como compra, por causa da política econômica. A análise dele é de gráfico: olha o desenho dos preços, não os números das empresas. Visão do canal, não indicação da revista.

COMO FECHARAM ALGUNS NOMES CITADOS

AÇÃO	VARIAÇÃO	QUANDO
BB Seguridade (BBSE3)	−7,45%	4/11, depois do balanço e da nova previsão
Itaú (ITUB4)	+3,17%	4/11, dia seguinte ao balanço
Banco do Brasil (BBAS3)	+3,88%	6/11
Bradesco (BBDC4)	+3,12%	6/11
Petrobras (PETR4)	−14,13%	na semana

Os códigos entre parênteses são os nomes das ações na bolsa. Variações no período indicado em cada linha; não têm relação com as opiniões acima. Fonte: InfoMoney, 4 e 6/11/2026.

ENTENDA

"Previsão" (guidance, no jargão) é o número que a própria empresa diz esperar para o ano. Quando a empresa piora a previsão, o mercado costuma reagir na hora, mesmo que o lucro do trimestre tenha vindo bom. Foi o que aconteceu com a BB Seguridade.

ONDE AS VOZES DISCORDAM

ONDE AS VOZES DISCORDAM

Duas divisões reais apareceram na semana: como ler o momento do Brasil e o que fazer depois do tombo da BB Seguridade.

O BRASIL AGORA: COMO OS CANAIS LEEM O MOMENTO

INVESTIDOR SARDINHA	para ele, o problema é fiscal e o momento não é de colapso (visão do canal).
O PRIMO RICO	Nigro disse ver um cenário mais difícil que o de 2003 e achar imprudente pôr todo o patrimônio no país (visão do canal).
FERNANDO ULRICH	sem controle de gastos, cresce o risco de recessão em 2027.
STORMER	repique de curto prazo, sim; compra de longo prazo, não (visão do canal).

A revista não escolhe lado. As quatro leituras são dos próprios canais.

BB SEGURIDADE DEPOIS DA QUEDA DE 7,45%

BRUNO ROSOLINI	para ele, a reação foi exagerada e a seguradora segue pagando bons dividendos; disse que comprou (relato dele, não indicação).
MACHADO	reconheceu lucro sólido, mas, para ele, outras ações do setor financeiro oferecem retorno maior em relação ao preço (visão do canal).

NENHUM CANAL DISSE SABER ONDE A QUEDA VAI PARAR.

O ponto em comum dos dois painéis: todos falam em incerteza, e nenhum canal disse saber onde a queda vai parar. Os que disseram ter comprado falaram em parcelas; é a prática deles, não indicação. As opiniões são dos canais, não da revista.

ENTENDA

Dividendo é a parte do lucro que a empresa distribui aos acionistas em dinheiro. Empresas maduras, como seguradoras, costumam distribuir uma parte grande do lucro. Por isso atraem quem busca renda, e por isso uma previsão pior pesa tanto no preço.



Ilustração gerada por IA (Gemini). Não é foto real.

EUA · TECNOLOGIA

A QUINTA-FEIRA EM QUE A TECNOLOGIA CAIU 5,5%

Num só dia, o Nasdaq caiu 5,52%. As ações de chips e de data centers puxaram a queda. O estrago passou dos Estados Unidos para outros mercados.

Quarta-feira foi de alívio em Nova York, com o resultado da eleição. Quinta-feira, 5/11, virou o oposto. O Nasdaq caiu 5,52%, o S&P 500 4,36% e o Dow Jones (índice de 30 grandes empresas tradicionais) 3,44%, segundo o InfoMoney. Segundo a Reuters, a venda se concentrou em fabricantes de chips e empresas de data centers (os galpões de computadores que rodam a inteligência artificial), com analistas apontando o risco de mais questionamentos sobre os gastos com inteligência artificial.

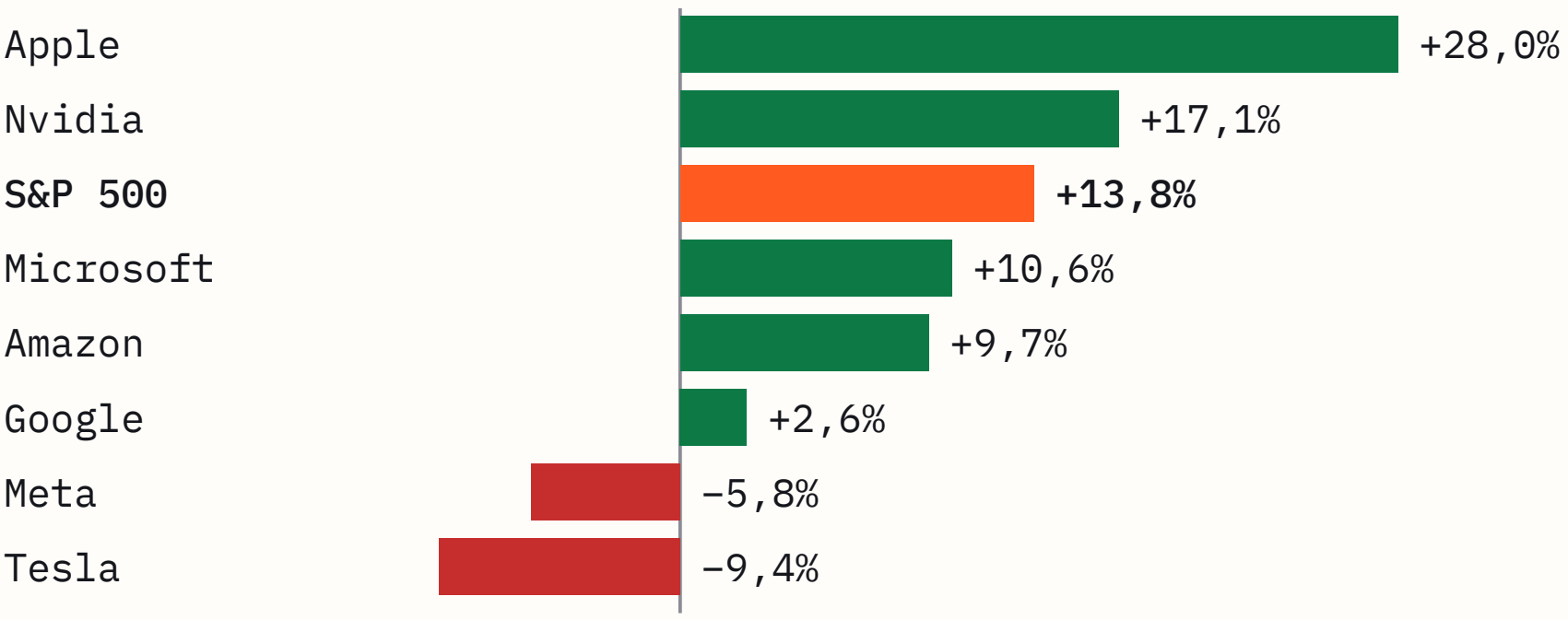
Ben Carlson, gestor e autor do blog A Wealth of Common Sense, mostrou o tamanho do estrago fora dos EUA e dentro dos setores. Os semicondutores caíram mais de 11% no dia, os mercados emergentes 6% e a Coreia do Sul quase 14%. Já materiais, imóveis, bancos, saúde e consumo básico caíram pouco. Para ele, quem tinha a carteira espalhada sofreu menos. Carlson lembra que a bolsa americana costuma ter uma queda dentro do ano. Desde 1990, essa queda chega, em média, a 14% entre o ponto mais alto e o mais baixo do ano. Na quinta, o S&P 500 estava pouco mais de 6% abaixo do recorde: menos da metade da queda típica.

Charlie Bilello já tinha mostrado, antes do tombo, que as "sete magníficas", as gigantes de tecnologia que puxaram a bolsa americana nos últimos anos, não andam juntas. Até 27/10, só Apple (+28,0%) e Nvidia (+17,1%) batiam o S&P 500 (+13,8%) no ano. Meta e Tesla estavam no negativo.

Neste domingo, Callum Thomas, da Topdown Charts, escreveu que o S&P 500 está num ponto de decisão. Ele vê dois sinais que parecem opostos. Primeiro: segundo ele, as ações de tecnologia estão baratas em relação ao lucro que se espera delas, no nível mais baixo desde março de 2020. Segundo: o seguro contra calote dessas empresas (o CDS) está no preço mais alto desde a crise de 2008, sinal de medo. Para ele, o dilema é se isso indica preço baixo ou descrença nesses lucros. A postura dele é de cautela. É a leitura dele, não indicação da revista.

Na sexta, o Nasdaq recuperou parte da queda, segundo o InfoMoney. ■

AS SETE GIGANTES CONTRA O S&P 500 EM 2026



Retorno total no ano até 27/10/2026, antes da queda de 5/11, em %. O S&P 500 está em destaque. Fonte: Charlie Bilello, Creative Planning. Gráfico desenhado pela revista com esses dados.

−5,52%
Nasdaq em 5/11 (InfoMoney)

>11%
queda dos semicondutores no dia (Ben Carlson)

14%
recuo médio do S&P 500 dentro de um ano, desde 1990 (Ben Carlson)

ENTENDA

Semicondutores são os chips que fazem computadores, celulares e servidores funcionarem. Como a corrida da inteligência artificial depende deles, as ações de fabricantes de chips viraram o termômetro do otimismo com a IA. Quando há dúvida sobre os gastos com IA, elas caem primeiro.



Ilustração gerada por IA (Gemini). Não é foto real.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL · ESTREIA NA BOLSA

ANTHROPIC: O PROSPECTO E A CONTA DE DAMODARAN

A empresa de inteligência artificial atualizou o documento da estreia na bolsa. A receita cresce muito rápido. O prejuízo contábil é enorme; segundo o prospecto, quase todo vem de reavaliação de títulos. A operação deu prejuízo de US$ 567 milhões no trimestre.

AVISO DE TRANSPARÊNCIA
Esta revista é produzida com a ajuda do Claude, ferramenta de inteligência artificial da própria Anthropic.

A Anthropic prepara a estreia na bolsa (em inglês, IPO): a primeira venda de ações ao público. Em 2/11, entregou à SEC, o órgão que fiscaliza a bolsa nos EUA, uma versão atualizada do prospecto, o documento com números e riscos que toda empresa apresenta antes da estreia. As contas agora vão até 30 de setembro.

A receita do terceiro trimestre foi de US$ 16,96 bilhões, contra US$ 11,56 bilhões no segundo e US$ 4,73 bilhões no primeiro. Em 2025 inteiro, tinham sido US$ 4,59 bilhões.

A Anthropic anotou prejuízo de US$ 104 bilhões em nove meses. Segundo o prospecto, quase tudo isso (US$ 94,3 bilhões) é efeito de contabilidade: títulos que a empresa emitiu e que podem virar ações passaram a valer mais, e isso entra como perda, sem saída de dinheiro. O negócio em si teve prejuízo operacional de US$ 567 milhões no terceiro trimestre: essa é a perda de verdade.

O número que mais chama atenção é outro: a empresa tem US$ 895 bilhões em compromissos de compra e aluguel, quase todos de computação (chips e servidores para treinar e rodar a IA). Cerca de metade vence até 2030. Em caixa e aplicações, eram US$ 132 bilhões em 30/09, ou seja, os compromissos equivalem a quase sete vezes esse dinheiro. As ações serão listadas na Nasdaq com o código ANT. Preço e quantidade de ações ainda estavam em branco no documento.

O professor Aswath Damodaran, da Universidade de Nova York, respondeu em seu blog às críticas à avaliação que tinha publicado na semana anterior. Ele refez a conta com os números do terceiro trimestre e chegou a cerca de US$ 1,45 trilhão para o valor das ações, quase igual à conta da semana anterior. Ele critica a empresa por não publicar uma tabela clara de compromissos. É a avaliação dele, não uma indicação.

Fernando Ulrich citou matéria da Bloomberg segundo a qual o valor esperado para a estreia caiu de US$ 2 trilhões, no início de outubro, para cerca de US$ 1,1 trilhão. São duas perguntas diferentes: US$ 1,45 trilhão é quanto Damodaran acha que a empresa vale; US$ 1,1 trilhão é o valor esperado para a estreia, segundo a Bloomberg citada por Ulrich. ■

US$ 16,96 bi
receita do 3º trimestre de 2026 (prospecto)

US$ 895 bi
compromissos, quase todos de computação (prospecto)

US$ 1,45 tri
valor das ações pela conta de Damodaran

ENTENDA
Valuation é a estimativa de quanto uma empresa vale, feita a partir do dinheiro que ela deve gerar no futuro. Pequenas mudanças nas premissas, como o ritmo de crescimento, mudam muito o resultado. Por isso dois analistas sérios podem chegar a números bem diferentes.



Ilustração gerada por IA (Gemini). Não é foto real.

DINHEIRO GUARDADO

BERKSHIRE E O ROUBO DA BINANCE

Duas histórias sobre onde o dinheiro fica. A Berkshire seguiu recomprando as próprias ações. A Binance teria perdido cerca de US$ 6,3 bilhões para hackers, segundo o vídeo de Patrick Boyle.

Berkshire Hathaway. A holding criada por Warren Buffett divulgou o resultado do terceiro trimestre no sábado, 7/11. O lucro líquido caiu para US$ 22,1 bilhões, contra US$ 30,8 bilhões um ano antes. A maior parte da diferença vem dos ganhos com ações da carteira, que variam muito de um trimestre para outro. O lucro operacional, que deixa esses ganhos de fora, recuou cerca de 6%, para US$ 12,7 bilhões. O resultado de seguros caiu de US$ 2,4 bilhões para US$ 1,35 bilhão. A Berkshire recomprou cerca de US$ 9,6 bilhões das próprias ações no trimestre.

Binance. O analista Patrick Boyle dedicou o vídeo da semana ao roubo de cerca de US$ 6,3 bilhões da Binance, corretora de criptomoedas. Pela reconstituição que ele adota, de um pesquisador independente, hackers ligados à Coreia do Norte entraram por uma falsa entrevista de emprego e chegaram ao sistema que autoriza as transferências. Segundo ele, parte do dinheiro foi recuperada porque Tether e Circle, empresas que emitem stablecoins (criptomoedas presas ao dólar), congelaram os ativos. Ainda segundo Boyle, a Binance cobriu as perdas com recursos próprios.

A ironia que Boyle aponta: a recuperação só foi possível porque havia empresas centrais capazes de travar o dinheiro, justamente o tipo de intermediário que a criptomoeda prometia dispensar. ■

US$ 12,7 bi
lucro operacional da Berkshire no 3º trimestre (−6%)

US$ 9,6 bi
recompra de ações no trimestre

US$ 6,3 bi
valor roubado da Binance, segundo o vídeo de Boyle

ENTENDA

Recompra é quando a empresa usa o próprio caixa para comprar suas ações na bolsa. Com menos ações no mercado, cada uma passa a representar uma fatia maior do lucro. Stablecoin é uma criptomoeda presa ao valor do dólar, emitida por uma empresa que guarda reservas e, como se viu, pode congelar saldos.

ESTADOS UNIDOS E AGENDA

ELEIÇÃO, EMPREGO E AS FAMÍLIAS

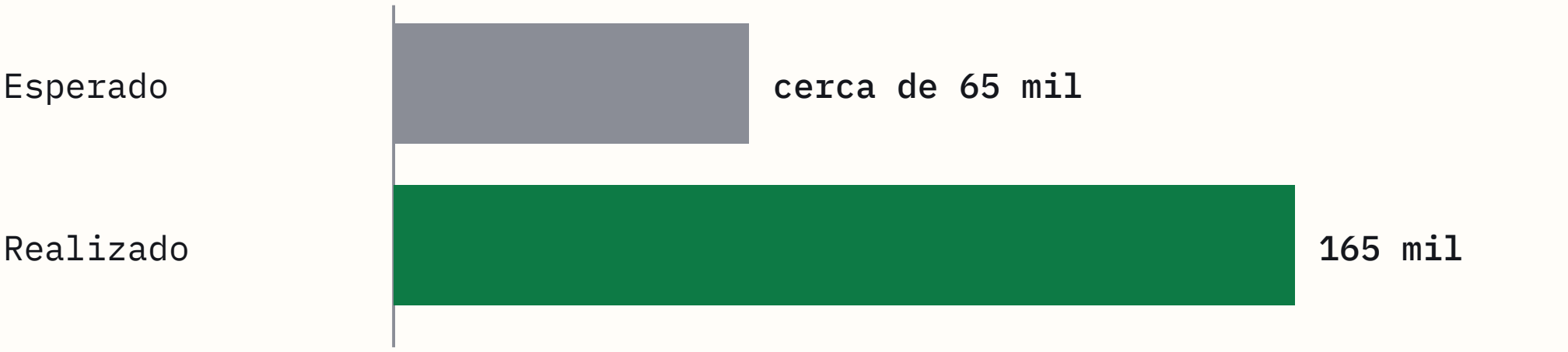
Os democratas ganharam o Congresso, o emprego veio forte e o mercado passou a apostar em alta de juros do Fed em dezembro. E um retrato de como andam as finanças das famílias americanas.

A eleição. Nas eleições de meio de mandato de 3/11, que renovam o Congresso no meio do mandato do presidente, os democratas ficaram com o Congresso. Na quarta, as bolsas americanas subiram e o petróleo caiu, segundo o InfoMoney. Fernando Ulrich atribuiu o resultado, que tirou a maioria do partido do presidente Donald Trump, principalmente à guerra com o Irã e ao custo da gasolina, e disse que o governo fica travado por dois anos. O Investidor Sardinha lembrou que, em todas as 19 eleições de meio de mandato que ele analisou, o S&P 500 subiu nos 12 meses seguintes, com média de 14,8%, segundo os números que mostrou. E avisou que o passado não garante o futuro.

O emprego. Na sexta, o relatório de emprego de outubro mostrou 165 mil vagas criadas, bem acima das cerca de 65 mil esperadas, com desemprego de 4,1%, segundo o InfoMoney. Emprego forte pode manter a inflação alta; por isso o dado aumentou as apostas de uma alta de juros pelo Fed em dezembro.

As famílias. Ben Carlson leu a Pesquisa de Finanças do Consumidor do Fed, feita a cada três anos. A renda mediana, já descontada a inflação, está quase 30% acima do ponto mais baixo, em 2013. O saldo mediano em conta é de cerca de US$ 8 mil. Mais da metade das famílias tem reserva para pelo menos três meses, e cerca de três quartos dizem estar bem ou razoavelmente. A conclusão dele: a situação melhorou para a maioria, mas não para todos. ■

EMPREGO NOS EUA EM OUTUBRO: ESPERADO × REALIZADO



Vagas criadas em outubro, em milhares (relatório de emprego). Fonte: InfoMoney, 6/11/2026.

O QUE OBSERVAR, DE 9 A 16 DE NOVEMBRO

9/11 SEGUNDA	Boletim Focus: a primeira depois da decisão do Copom (costuma sair às segundas).
11/11 QUARTA	O Banco do Brasil divulga o resultado do 3º trimestre, após o fechamento. Previsto no calendário de balanços, com teleconferência (reunião com analistas) no dia 12.
16/11 SEGUNDA	Prazo do formulário 13F na SEC (45 dias após o fim do trimestre; o 45º dia cai no sábado). A imprensa fala na estreia da Anthropic perto dessa data, sem confirmação.
8 e 9/12	Próxima reunião do Copom.

ENTENDA

Formulário 13F é o relatório trimestral em que grandes gestoras americanas informam à SEC quais ações possuem. É público e mostra, com atraso, onde grandes investidores aplicaram.

Fontes da agenda: Copom: Banco Central e CNN Brasil · balanço do BB: calendário Money Times · 13F: SEC.

ENTENDA

Fed é o banco central dos Estados Unidos. Quando ele sobe os juros, o dólar tende a ficar mais forte e o dinheiro tende a sair de países emergentes, como o Brasil. Por isso um relatório de emprego americano mexe com a bolsa daqui.

GLOSSÁRIO E LEITURAS

O QUE SIGNIFICA E ONDE LER

Os termos usados nesta edição, em uma frase cada, e as fontes originais para ler e ver.

GLOSSÁRIO

SELIC — A taxa básica de juros do Brasil, definida pelo Banco Central. É a principal referência para os outros juros.

COPOM — Comitê do Banco Central que decide a Selic, a cada seis semanas, mais ou menos.

JURO CONTRACIONISTA — Juro alto o bastante para frear a economia e a inflação.

BOLETIM FOCUS — Pesquisa semanal do Banco Central com economistas sobre inflação, juros, dólar e crescimento.

MEDIANA — O valor do meio de uma lista: metade das respostas fica acima, metade abaixo.

IPCA — A inflação oficial do Brasil.

META DE INFLAÇÃO — A inflação que o Banco Central persegue: 3% ao ano.

PONTO PERCENTUAL — Diferença direta entre duas taxas. De 13,75% para 13,50% é queda de 0,25 ponto percentual.

JUROS FUTUROS (DI) — Taxa negociada hoje para uma data futura. Mostra o que o mercado espera dos juros.

IBOVESPA — Índice das ações mais negociadas da bolsa brasileira.

PREGÃO — Cada dia de negócios na bolsa.

DÓLAR COMERCIAL — Cotação usada entre bancos e empresas; a que aparece no noticiário.

TESOURO SELIC (LFT) — Título do governo que rende a Selic.

DÍVIDA BRUTA — Tudo o que o governo deve, sem descontar o que tem a receber.

PIB — A soma de tudo o que o país produz em um ano.

OPÇÕES DE COPOM — Contratos da B3 que funcionam como apostas na decisão do Copom.

PREVISÃO (GUIDANCE) — O número que a empresa diz esperar para o ano.

DIVIDENDO — Parte do lucro distribuída aos acionistas em dinheiro.

BALANÇO — Relatório que a empresa publica a cada trimestre, com receita, lucro e dívida.

PONTOS DO IBOVESPA — O índice é medido em pontos. O número, sozinho, não é preço de nada; o que importa é quanto ele sobe ou cai.

RECOMPRA — Quando a empresa compra as próprias ações na bolsa.

NASDAQ — Bolsa americana onde estão as grandes empresas de tecnologia; também o nome do seu índice.

S&P 500 — Índice com as 500 maiores empresas americanas.

SEMICONDUTORES — Os chips usados em computadores, celulares e servidores.

SUPORTE — Na análise de gráfico, um nível de preço onde as quedas costumam parar.

CÓDIGO DE AÇÃO — O nome curto de cada ação na bolsa, como PETR4 (Petrobras) ou BBSE3 (BB Seguridade).

IPO — A estreia de uma empresa na bolsa, quando vende ações ao público pela primeira vez.

RECESSÃO — Período em que a economia encolhe em vez de crescer.

REPIQUE — Alta curta depois de uma queda forte.

DOW JONES — Índice de 30 grandes empresas tradicionais dos Estados Unidos.

DATA CENTER — Galpão de computadores que guarda dados e roda sistemas, inclusive de inteligência artificial.

COMMODITIES — Produtos básicos negociados no mundo todo, como petróleo, soja e minério.

CDS — Espécie de seguro contra o calote de uma empresa ou país. Quando fica mais caro, o medo aumentou.

PROSPECTO — Documento com números e riscos que a empresa apresenta antes de vender ações ao público.

SEC — A CVM dos Estados Unidos, que fiscaliza o mercado de capitais.

VALUATION — Estimativa de quanto uma empresa vale.

LUCRO OPERACIONAL — O lucro do negócio em si, sem ganhos e perdas com investimentos.

STABLECOIN — Criptomoeda presa ao valor do dólar, emitida por uma empresa.

FED — O banco central dos Estados Unidos.

13F — Relatório trimestral de carteira dos grandes gestores americanos.

PARA LER E VER NO ORIGINAL

BRASIL, JUROS E BOLSA

InfoMoney: decisão do Copom (4/11) e pregões de 3 a 6/11 · CNN Brasil: Copom de novembro · Agência Brasil: BC mantém juros · Banco Central: Boletim Focus

INVESTIDOR SARDINHA

"Abaixar a Selic na canetada..." (4/11) · "Selic não caiu: e agora?" (5/11) · "Eleições americanas: o Brasil se deu bem?" (4/11)

O PRIMO RICO

"Taxa Selic é mantida" (4/11) · "O novo plano do governo pra derrubar a Selic para 7,5%" (5/11)

FERNANDO ULRICH

eleição nos EUA (4/11) · vídeo semanal de perguntas (7/11)

BRUNO ROSOLINI

BB Seguridade (3, 4 e 6/11) · Bradesco (3/11) · queda dos mercados (5/11)

MACHADO

Bradesco e Itaú (3/11) · POMO3, BBSE3, ISAE4 (5/11) · vídeo de 7/11

STORMER

leitura do mercado uma semana depois da eleição (2/11)

EUA

Ben Carlson: "Diversification & Drawdowns" (6/11) e "How Are U.S. Household Finances Doing?" (3/11) · Charlie Bilello: as sete magníficas (3/11) · Callum Thomas: Weekly S&P500 ChartStorm (8/11)

ANTHROPIC

prospecto S-1/A (SEC, 2/11) · Aswath Damodaran: "The Anthropic Feedback Loop" (3/11)

BERKSHIRE E BINANCE

Berkshire Hathaway: resultado do 3º trimestre (7/11) · Patrick Boyle: o roubo da Binance (6/11)

FONTES POR SEÇÃO

p. 2 · O Banco Central parou Decisão e comunicado: InfoMoney, 4/11/2026; CNN Brasil, 4/11/2026; Agência Brasil, 4/11/2026; título da decisão no site do Banco Central · opções de Copom: reportagens de 2/11/2026.

p. 4 · O que o mercado passou a esperar Focus: Banco Central, sistema de expectativas (coletas de 23 e 30/10/2026) · Ibovespa, dólar, juros futuros, petróleo e maiores quedas: InfoMoney, 3/11, 4/11, 5/11 e 6/11/2026 · reunião fiscal: InfoMoney, 5/11/2026.

p. 4 · Selic a 7,5%? A proposta e as críticas Investidor Sardinha, "Abaixar a Selic na canetada..." (4/11) e "Selic não caiu: e agora?" (5/11) · O Primo Rico, vídeo sobre o plano dos 7,5% (5/11) · Fernando Ulrich, vídeo semanal de perguntas (7/11) · fala do ministro: InfoMoney, 3/11/2026.

p. 6 · O que os canais de YouTube disseram Vídeos dos canais, de 2 a 7/11/2026, com a lista na p. 12 · variações das ações: InfoMoney.

p. 6 · Onde as vozes discordam Vídeos dos canais citados, de 2 a 7/11/2026 · queda da BB Seguridade: InfoMoney, 4/11/2026.

p. 8 · A quinta-feira em que a tecnologia caiu 5,5% InfoMoney, 5 e 6/11/2026 · Reuters via Kitco, 5/11/2026 · Ben Carlson, "Diversification & Drawdowns" (6/11) · Charlie Bilello, "Only Two of the Magnificent Seven Are Beating the Market in 2026" (3/11) · Callum Thomas, "Weekly S&P500 ChartStorm" (8/11).

p. 8 · Anthropic: o prospecto e a conta de Damodaran Anthropic, prospecto S-1/A, SEC, 2/11/2026 · Aswath Damodaran, "The Anthropic Feedback Loop..." (3/11) · Fernando Ulrich, vídeo semanal (7/11), citando a Bloomberg.

p. 10 · Berkshire e o roubo da Binance Berkshire Hathaway, comunicado do 3º trimestre de 2026 (7/11) · Patrick Boyle, "North Korea Robbed Binance. Can Anyone Get the Money Back?" (6/11), números de terceiros citados no vídeo.

p. 10 · Eleição, emprego e as famílias InfoMoney, 4 e 6/11/2026 · Fernando Ulrich, vídeo de 4/11 · Investidor Sardinha, vídeo de 4/11 · Ben Carlson, "How Are U.S. Household Finances Doing?" (3/11).